

A FORÇA DA VIDA

3

Anna Maria Gurgel

A FORÇA DA VIDA

© 2008 – Anna Maria Gurgel

A FORÇA DA VIDA
Anna Maria Gurgel

Todos os direitos desta edição reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.
Caixa Postal 404 – CEP 13480-970
Limeira – SP
Fone/Fax: 19 3451-0143
home page: www.edconhecimento.com.br
e-mail: conhecimento@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais,
é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio – eletrônico ou mecânico,
inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de
gravação –, sem permissão por escrito do editor.

Revisão:
Ideale Serviços Editoriais
Capa e projeto gráfico:
Sérgio F. Carvalho
Colaborou nesta edição:
Mariléa de Castro

Produzido no Departamento Gráfico de
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA
Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – CEP 13485-150
Fone/Fax: 19 3451-5440 – Limeira – SP
grafica@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Gurgel, Anna Maria
A Força da Vida / Anna Maria Gurgel – 1ª.
edição –, Limeira, SP: Editora do Conhecimen-
to, 2008.

ISBN 85-7618-144-6

1. Cosmologia 2. Mediunidade 3. Pluralidade dos
mundos 4. Psicografia 5. Vida espiritual I Título.

08-05003

CDD – 133.93

Índice para catálogo sistemático:

1. Sociaidade cósmica : Revelações : Mensagens
psíquicas : Parapsicologia 133.93

Anna Maria Gurgel

A FORÇA DA VIDA

1ª EDIÇÃO – 2008



Os meus mais profundos agradecimentos vão para:
a sabedoria cósmica de Há Kenton
a sabedoria indígena de Seu Pena Verde
a sabedoria da medicina vibracional do avô Gurgel
a sabedoria existencial e filosófica de Paulo Ramagem,
pois que sem elas este trabalho não existiria.

Anna Gurgel

Sumário

1 – Abrindo as etapas do processo.....	11
2 – A premente mudança.....	22
3 – União e consciência	31
4 – Aprenda a dor	52
5 – Indo e vindo	65
6 – Compreenda a razão	74
7 – Rede mental	82
8 – Cura cósmica	91
9 – Grande vínculo.....	107
10 – Luz interna.....	116
11 – Sobre o domínio	122
12 – Cota de ajuda	137
13 – Canalizadores	145
14 – Terra à vista.....	154
15 – Força do querer	162
16 – A respeito do respeito	174
17 – Quebrando padrões	183
18 – Mapa cosmológico	192
19 – Sono espiritual.....	204
20 – Trocas.....	219
21 – Equação vida.....	229
22 – Núcleo essencial	241
23 – Mandala	247
24 – Passagem.....	251
25 – Fechando com chave de ouro	264

1. Abrindo as etapas do processo

Do contato quase diário com os amigos dos mundos sutis foi que brotaram os conceitos da espiritualidade com os quais urdi a minha fé e recebi o conhecimento enriquecido pelas intuições que sempre me chegam na hora devida para que possa compreender os novos rumos que a história da vida dá à minha vida. Hoje descubro que a minha religiosidade nasceu comigo e através do meu viver e do meu sentir é que fui construindo a filosofia espiritual de um modo bastante pessoal como deve acontecer com muitas pessoas.

Mergulhando até as raízes de minha convicção descobri que ali repousava o meu aprendizado que hoje trago à realidade com a permissão do que pode ser revelado.

Este trabalho é, pois a proposta de repartir as descobertas que fiz sobre a transcendência, mas é também um convite à reflexão, pois por certo novos conceitos surgirão dentro de cada leitor a partir da minha provocação.

Tenho como princípio deixar que a inspiração me chegue, genuína e integral, na hora em que estou pronta para caminhar mais um pouco. Este é um acordo que faço comigo mesma. E é por isso que as revelações só chegam quando tem que chegar, nos momentos de isolamento, sem nenhum estímulo externo. Nunca li nem me informei acerca do que me chegava como ensinamento. Nunca fui procurar confirmação ou respostas. O tempo se encarregou de me mostrar provas que não busquei e de descobrir a minha identidade nos conceitos do pensamento

filosófico que corre mundo através de livros que divulgam os estudos da espiritualidade contendo a mesma essência das revelações que recebo.

Não tenho dúvidas que em todos os lugares do planeta, pessoas de diferentes culturas estão recebendo os mesmos sinais do cosmos usando a linguagem que uso comprovando que existe uma rede vibrando a mesma consciência que integra espiritualmente os homens sensíveis onde quer que estejam.

Tenho muitos amigos em outros planos de existência, de grande devoção e extrema afinidade espiritual. São eles que vêm me ajudar, ilustrando com sabedoria os relatos que faço. Conversar com eles é hábito antigo, telepático, que vem desde a adolescência, quando um canal foi aberto, espontaneamente, aos 13 anos de idade. Fui crescendo conversando com os espíritos em minhas horas de brincadeira. Habituei-me com a convivência espiritual dentro da minha vida pessoal. Sem que nem meus pais soubessem, usava um diário para repassar os ensinamentos e o guardava, bem guardado, cheio desses segredos.

Como o caminho que escolhi para a minha fé foi solitário e “autodidata” desde criança, os seres espirituais foram os amigos imaginários que povoaram os enredos de minhas fantasias. Com o tempo foram se tornando cúmplices das descobertas, protetores, companheiros inseparáveis na hora dos medos, das dúvidas dos perigos e nunca me deixaram sozinha quando deles precisei. Na escola, ajudavam-me a acertar as questões das prova, ou levavam o primeiro amor até minha casa quando a saudade apertava. Atendiam os pedidos mais ingênuos e infantis que eu fazia como o que relato a seguir: um dia, brincando no imenso quintal de nossa casa, no tempo que os céus ficavam salpicados de balões de São João, pedi a um de meus amigos que me trouxesse um balão de presente. Ao virar-me, bem atrás de mim, pousado no chão, lá estava ele, imenso, colorido, lindo! Chamei por meu pai que ajudou-me a devolvê-lo aos céus. Foi mais uma graça que consolidava minha relação com o mundo invisível. Daí em diante, os fenômenos passaram a se tornar naturais e já não me causavam nenhum espanto. Tenho segurança para admitir que todas as conversas telepáticas que tivemos satisfizeram minha curiosidade infantil e foram fundamentais para que eu desenvolvesse a minha espiritualidade, a aplicasse na minha vida pessoal e a repassasse à minha mãe e meu pai, irmãs, filhas

e marido, cunhados, sobrinhos, amigos, etc.

Quando comecei a receber as primeiras comunicações escritas estudava num colégio de freiras, ainda no primário que hoje é chamado de primeiro grau. Preenchia os cadernos de mensagens espirituais em lugar dos chamados “pontos” das matérias que eram ditadas pelos professores. Pelo hábito da longa e estreita convivência em família grande e pelo conforto que essas mensagens traziam às pessoas (familiares, amigos, desconhecidos e a mim mesma) fui adquirindo segurança em transmiti-las assim que me chegavam de modo muito espontâneo e natural.

Cresci aceitando os fenômenos que, sem explicação científica, se superavam a cada dia, mesmo quando os temas não me chegavam com a clareza que gostaria. Muitos conceitos ficavam no ar. A sensação era de frustração quando eu não compreendia o que me queriam dizer a ponto de não conseguir descrever as imagens que via. Só muito tempo depois é que as lacunas foram preenchidas. Mas muitas graças foram alcançadas e muitas palavras confortaram-nos em momentos difíceis, sobretudo nas doenças graves e nas grandes perdas dos entes queridos. Por isso, respeito e aceito tudo o que me chega através deste mecanismo automático de conexão que é ornamentado por palavras que brotam sem intenção prévia nem esforço mental e que às vezes se embaralham como num quebra-cabeça.

Não posso dizer que este texto seja um produto construído apenas pela intuição acrescida de minha imaginação criativa. Ele é mais do que isto. É revelador e determinante. Hoje em dia, quando minha consciência entra em contato com o mundo espiritual estabelece um intercâmbio que não deixa a menor dúvida de sua autenticidade. Confiante, entrego a mente ao fenômeno, sem interferências que só aparecem na releitura quando tento aperfeiçoar a forma literária e corrigir algumas interferências cometidas.

Sou um canal aberto, cuja missão é repassar o que me chega, mesmo o que foge à minha compreensão. Até hoje, valores espirituais e revelações extrapolam a minha capacidade de entendimento, por isso sei que estou aquém de muitos caminhos indicados para aperfeiçoamento. Recebo as informações que chegam através de mim, passam por mim quando não são para mim. Algumas se incorporam e são utilizadas. Outras seguem para que sejam compreendidas por pessoas que tenham acesso

ao meu trabalho. A única responsabilidade que tenho é com a originalidade do meu texto.

Como escrever foi a minha ferramenta preferida de trabalho e o melhor meio de expressão, o exercício de comunicação com os espíritos foi ficando cada vez mais fácil mais prazeroso até tornar-se um hábito. Sinto quando chegam e quando vão embora. Nunca atrapalham e sempre ajudam.

Hoje conheço o funcionamento de minha sintonia com o mundo espiritual. Consigo identificar quando estou só pensando idéias, quando tenho ajudantes em minhas explicações. Frequentemente, deparo com alguma inspiração vinda do cosmos para revisar algum trabalho literário em andamento colocando maior clareza e sabedoria às palavras que escrevo. Confio sempre que interferem. Afinal, são mais de 50 anos de prática em ligação direta com o mundo espiritual através da mente para trazê-lo à realidade. Quase nunca estou só enquanto escrevo.

Os contatos e revelações são feitos com a permissão divina sem a qual não teria acesso aos amigos dos planos sutis. Esta ligação quase atávica me trouxe descobertas espirituais que marcaram todas as etapas da vida separadas em duas realidades diferentes que caminharam juntas sem uma atrapalhar a outra. Depois da naturalidade inicial da menina que gostava de brincar sozinha com amigos imaginários, passei alguns anos brigando comigo mesma por causa dessa “mania” de conversar com os “mortos” até atingir a maturidade e aceitar esta percepção como algo que faz parte da pessoa que sou sem grandes elucubrações intelectuais, psicológicas, filosóficas ou religiosas.

Muitos anos se passaram até que eu adquirisse a segurança para dividir minhas experiências, de maneira tranqüila e despojada, com todos os que se interessassem por estes fenômenos transcendentais. O que me faz sair do anonimato é a certeza de que tudo o que escrevi vida afora só terá cumprido o seu papel quando atingir a consciência de muitas pessoas que possam se somar à minha. O entendimento espiritual é precioso demais para ficar guardado dentro de um cofre. Está mais do que na hora de assumir o compromisso que tenho pelas revelações que me foram repassadas. Chegou a hora de tornar público o valor que dou a cada um dos colaboradores e amigos, inspiradores da minha formação espiritual, e incentivadores de minhas experiências descrevendo-os e homenageando-os, individualmente.

Primeiro, Seu Pena Verde. Uma entidade que se apresentou como um índio que me acompanha desde criança. Apesar de vê-lo entre as mangueiras do quintal e de conversar com ele quando menina, somente quando eu tinha uns 18 anos foi que descobri que ele podia também me dar preciosos conselhos através da minha mente. Então, passei a me comunicar com ele por telepatia ouvindo sua voz característica falando comigo de dentro dos meus próprios pensamentos. Eu ainda engatinhava à procura de provas sobre a existência de um mundo espiritual, mas não contestava a veracidade dos recados que me dava porque a “voz” surgia quando queria sem que eu pudesse dominar o tempo que ficaria comigo ensinado-me a viver, por meio de uma humilde e profunda sabedoria. Hoje, arrisco-me a dizer que tenho “um índio” que mora dentro da minha alma tamanha é a nossa identidade.

Com ele aprendi a ter respeito pela simplicidade, obtive o conhecimento da filosofia indígena humildemente traduzida por suas histórias povoadas de pequenos atos mágicos e as sábias lições de como formular os desejos humanos de forma a conquistar melhor sorte na vida. A sua chegada inesperada inundou o meu mundo infantil de brincadeiras mágicas. No mundo adulto experimentei a descoberta indescritível das sensações surpreendentes quando meu corpo ficava maior por dentro do que por fora e a minha mente passava a ser “habitada”, temporariamente, por sua presença espiritual, ocupando todo o espaço do pensamento com uma humildade emocionante. Maior ainda foi a paciência inesgotável dele diante das minhas crises de insegurança em aceitar o repasse do que ele dizia querendo “trancar” a minha boca com vergonha das pessoas desconhecidas que me procuravam em busca de um conforto espiritual.

A ele devo os inumeráveis conselhos que ajudaram a muitos, inclusive a mim mesma, a atravessar para a outra margem do rio, deixando a tristeza e o infortúnio para trás. Devo a saúde restabelecida de um incontável número de pessoas que acreditaram e usaram as simpatias da medicina natural dos índios brasileiros para a cura dos males físicos, sob sua orientação. Devo a gravidez desejada de muitas mulheres submetidas aos rituais de grande simbologia, cujos filhos depois eram trazidos para que ele os conhecesse e batizasse durante as reuniões semanais.

Devo o enriquecimento de cada etapa vivida nos nossos en-

contros que obedeciam as fases da lua, entre amigos e familiares. Aos poucos formamos um grupo que foi aumentando à medida que ia construindo uma filosofia espiritual e um método de trabalho marcado por seus ensinamentos e por nove rituais de iniciação cuja simbologia indicava o cumprimento de mais uma etapa, permitindo aos médiuns do CCC, Centro de Cura Cósmica, por ele fundado em 1983, um avanço progressivo nos caminhos da transcendência. Cada uma das fases por nós experimentadas vinha acompanhada de uma nova vertente de trabalho com ensinamentos esotéricos que complementavam os que estavam sendo empregados no atendimento aos freqüentadores de nossas reuniões. Tudo sob a regência dessa entidade tão humilde e tão sábia a qual devo total gratidão por sua proteção constante, quase palpável, e por sua presença forte em todos os momentos de dificuldade, meus e de toda a minha família e amigos, como nosso anjo da guarda. A propósito dessa expressão lembro-me de um de seus ensinamentos sobre a importância de mantermos a sintonia com nossos guias espirituais e anjos da guarda. Dizia ele:

— Para que os espíritos desenvolvam uma inter-relação proveitosa precisam de uma atenção constante e dedicada. Como os animais de estimação. Se você tem um cachorro que é amigo fiel e companheiro inseparável e não o trata nem alimenta bem, ele irá enfraquecendo a guarda da sua casa. Quando chegar algum ladrão ameaçando sua segurança, o cachorro vai querer defendê-lo, mas estará tão fraco que não conseguirá sequer latir para alertá-lo do perigo. O mesmo acontece em todas as relações espirituais. Elas precisam da manutenção da sintonia. Este é o alimento que faz com que estejam disponíveis quando houver necessidade de proteção ou ajuda.

Como fruto da experiência particular que tive com Seu Pena Verde, posso acrescentar que são necessários muitos anos de contato com os seres espirituais, sem resistência alguma, para que se crie a permissão. Permitir-se um desdobraimento é que propicia a melhora constante da sintonia e o desenvolvimento de um tipo de raciocínio muito peculiar que permite a divisão do nosso espaço aprendendo a reparti-lo com inspiração vinda de nossos companheiros dos mundos sutis e com nossos próprios pensamentos sem que isto atrapalhe a vida normal dentro de nossas casas, nossas atividades entre nossas famílias e nossos amigos, com o nosso trabalho e afazeres diários, nosso lazer

e criatividade, encontros sociais etc.

Através da filosofia de vida ensinada por este índio simpático e sábio, devo a percepção do Divino manifestado na Natureza. Devo o conhecimento das ferramentas simbólicas que aprendi, com ele, a usar como amuleto para quebrar o feitiço ou reforçar a magia da Natureza. Devo a percepção da fusão do meu corpo físico com sua alma encantada. Devo a ele tudo o que sou, espiritualmente.

Em seguida falo do meu avô Gurgel, falecido quando eu tinha apenas oito anos, e com o qual desenvolvi grande afinidade espiritual. Desde muito cedo ele acompanha o caminho de vida que percorro, avisando-me dos perigos e das conquistas com a segurança de sua ajuda e proteção. Tenho imensa gratidão pelo desvelo com que ampara e acompanha os destinos de toda a nossa família que ainda está no planeta. Quando a situação que vai chegar traz ameaça, sinto-o presente e o vejo dentro da minha mente. Recebo seu sinal característico e preparo-me para escrever a mensagem que quer repassar. Este aviso é fundamental para que eu enfrente a situação com coragem sabendo que não estou sozinha. Como era médico cirurgião, é ele que cuida da nossa saúde física, mental e espiritual, direcionando todos os nossos passos, aliviando nossas aflições, aconselhando-nos. Sua presença é inquestionável em todos os momentos de doença de maior gravidade, cuidando e dando-nos segurança de que se fará presente com sua equipe de médicos do astral durante qualquer procedimento médico mais complicado ou intervenção cirúrgica praticada pelos médicos daqui da Terra, direcionando suas mãos e mentes de forma sutil, para que a cura física/espiritual seja conseqüente pela graça de Deus. Protege a todos, inclusive aos animais, tratando-nos com fórmulas caseiras de sua autoria. Conforta-nos e ampara com palavras de uma sabedoria iluminada que chega justamente na hora de precisão. Uso o mecanismo da intuição que me aflora para escrever os diagnósticos que faz e para transmitir a receita dos pequenos milagres naturais que curam os males menores de quem necessita. É uma constante presença na minha vida, meu avô Gurgel, que me fala coisas desconhecidas, sobretudo no campo da ciência médica, que estão em fase de pesquisa seguida da comprovação. É seu método de trabalho me repassar algumas charadas para que saia a procura de resposta que possam a garantir a legitimidade de sua

interferência diante da responsabilidade que tenho de passá-las adiante. Para todos os termos médicos ou todas as palavras desconhecidas que faz referência busco uma explicação através de dicionário ou da ajuda de médicos amigos.

Faço esta ponte há tanto tempo que os amigos me telefonam para que eu entre em contato com ele buscando socorro toda vez que precisam de um conselho para alguém que está doente ou necessitando de um conforto especial. Dele recebo também mensagens espontâneas que chegam nas ocasiões mais inusitadas alimentadas pelo elo da afetividade espiritual que nos une pela eternidade.

Como os mundos sutis não têm fronteiras, um dia chegou às nossas reuniões um mestre interestelar que se manifestava de forma anônima e que passou a ilustrar nosso trabalho com sua sabedoria cósmica. Pertence a ele cada ensinamento mais profundo sobre a dimensão espiritual do cosmos extrapolando inteiramente a minha capacidade de compreensão imediata. Às vezes, levo muito tempo para entender o que ele deseja ver transformado em palavras.

Háketon vem de longe, de uma civilização mais adiantada do que a nossa que se formou num outro sistema estelar da via Láctea, na constelação de Órion, que pode ser vista em noites escuras de céu sem nuvens. É ele que me coloca diante das equações mais difíceis e complicadas para explicar a transcendência. É ele que me fala sob a forma de símbolos que são depositados em visões introjectadas em minha mente. Ele é quem faz previsões, e que me liga, energeticamente, com as mentes sutis que habitam outros mundos para que eu possa ter uma inspiração nova. É ele que me faz ciente das mesmas revelações que já transitam na Terra através da rede de dados que corre mundo partindo de todos os cantos onde a espiritualidade habita. Sou muito grata às descobertas que faço por suas provocações e aos questionamentos que treinam e elucidam minha mente tornando um pouco menor a minha ignorância.

Tenho também uma enorme gratidão ao meu cunhado, Paulo Ramagem. É comum dizer-se: nunca alguém voltou para contar o que lhe aconteceu depois da morte! Pois ele voltou e me fez a mais convincente e inesperada revelação do que é a vida após a vida.

Este meu compadre na Terra, casado com minha irmã mais

velha com a qual teve 5 filhos, foi nosso companheiro de uma jornada de quase 45 anos de convivência. Deixou esta dimensão e partiu antes de todos nós para que nos pudesse ensinar o caminho da Eternidade, contando-nos o que se esconde por detrás da existência logo após a passagem para o plano astral quando sua energia ainda estava muita próxima da materialidade. Com o consentimento de Deus e a sua dedicação, tomou conta da minha mente durante nove meses tal qual uma gestação. Pela sua interferência vibracional diária vi-me envolvida na difícil tarefa de repassar para a nossa família a experiência do que chamamos de morte. Nem todos os familiares tiveram consciência do valor do tesouro que nos estava sendo ofertado. Entretanto, timidamente, sua presença foi me impregnando, interferindo no meu trabalho e me dando a dimensão do conteúdo da revelação. Fui ficando apaixonada pela clareza das explicações que eram trazidas pelos mestres que o acompanhavam em visitas constantes à minha mente e que me presenteavam com descobertas incríveis.

Logo percebi que era muito sério o que estava me sendo colocado. Houve uma certa resistência de minha parte pelo cuidado extremo em não influenciar minha família de modo leveano. Fui rompendo as fronteiras da dificuldade em repassar, com a maior honestidade possível o que me chegava, exatamente como era vontade do Paulo. Imprimi algumas cópias que dei aos parentes e amigos de forma acanhada. Hoje, recebeu nome de livro *Entre os espaços da existência* e, em breve, vai poder cumprir a finalidade de tornar públicas as suas revelações sobre a vida no mundo espiritual que me foram confiadas.

Aqui, neste trabalho que lhes apresento, Paulo é uma presença efetiva que acompanha cada pensamento que surge em mim e se desdobra em palavra. E eu o aceito e acolho, não mais como o meu cunhado, mas como um dos meus mentores. Junto de nós dois estão também meus guias espirituais e outros espíritos amigos que ajudam a aprimorar a escrita. Durante as descrições que fazem parte do texto, as questões por mim levantadas e que me compelem a ir além do conhecimento que possuo são enriquecidas pela sabedoria de um desses amigos espirituais. Os comentários que aperfeiçoam e alargam meu universo fazem com que o horizonte se abra para que mais informações possam complementar o trabalho. Por isso é que faço questão de dar

autoria a cada frase que percebo vir das estrelas como uma homenagem pela contribuição valiosa que me chega.

Com mais de meio século de vida dedicado aos fenômenos transcendentais, começo a desfrutar de serenidade, segurança e amadurecimento suficiente para dividir a minha inspiração com o maior número possível de colaboradores.

Particularmente, o estudo que lhe estou apresentando é muito singular. Como falei, ele foi gerado a partir da reflexão ou desabafo sobre o que eu percebia de preocupante nos destinos do nosso mundo. De um certo momento em diante, as revelações começaram a aparecer com mais dinamismo. Em muitas ocasiões, as palavras começaram a pular para a tela do computador com rapidez maior do que os dedos no teclado. Vezes sem conta perdi-me de mim. A minha lógica e a autenticidade do meu ponto de vista foram tomadas por um tipo de raciocínio mais diligente que me despertou enorme curiosidade. E assim, entusiasmada pelos temas que surgiam de forma espontânea fui deixando que as frases inéditas tomassem vida, ora em pleno domínio da mente, ora através de um estado de semiconsciência. Depois, fiz a parada costumeira e deixei o texto guardado, “maturando” para que quando eu o relese pudesse ter uma visão crítica capaz de acrescentar alguma coisa que faltasse ou retirar os excessos, provocando as modificações necessárias. Distinguiam-se de forma clara os momentos que refletiam meus próprios pensamentos e os que ganhavam autoria de um dos meus amigos espirituais que se faziam presentes para autenticar e abrilhantar uma circunstância, elucidar um questionamento, trocar uma palavra, retirar uma vírgula, fazer com que parágrafos inteiros mudassem de lugar e fossem transferidos para outros capítulos com a compulsão conhecida de tirar aqui e botar ali que faz parte do meu processo literário. Quase sempre, na hora que está acontecendo à transferência, acho que não vai dar certo. Na releitura, vejo que as frases foram para o lugar que lhes pertencia. Assim, toda a construção se torna bastante interessante porque é um exercício criativo que me desafia a descrever imagens em palavras capazes de repassar a dimensão do que estou vendo como um enigma que necessita ser decifrado. Ao mesmo tempo sei que muita coisa pode se perder durante a transformação, principalmente quando estou lidando com formas desconhecidas. Devo confessar que às vezes eu me sinto

incapaz de um resultado que satisfaça o meu entendimento, embora exista a certeza de que satisfará a outras mentes que estejam mais preparadas para compreender o que não compreendo. No entanto, nada do que está sendo, ou foi escrito pretende uma verdade absoluta. Muitas das inspirações criativas que fazem parte desse trabalho pertencem ao meu universo de percepção que é bastante limitado. Estão expostas para serem discutidas, acrescentadas, modificadas ou reformuladas pela percepção pessoal de quem ler e, com elas encontrar alguma identidade. Não vou negar que existe a proposta real de provocar o maior número possível de indagações que possam criar, no universo de cada um, leis pessoais de equilíbrio. Certamente, novas e profundas descobertas acrescentarão elucidações que eu não fui capaz de perceber por falta de conhecimento científico, enriquecendo este estudo.

Mas estou certa de que iremos, todos juntos, acordar a consciência de muitas pessoas e provocar o grande resgate dos valores necessários para que possamos atravessar o portal para o novo tempo, em segurança.